

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENSINO HÍBRIDO E INCLUSIVO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Melk Andrade Costa¹⁹³

William Messias Pereira Secco¹⁹⁴

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim¹⁹⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre da participação dos autores, vinculados a diferentes programas de pós-graduação, na disciplina *O Estatuto Social das Línguas - Pedagogia Freireana em Educação Linguística*, ofertada no segundo semestre de 2023 pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A disciplina, conduzida pela professora Dra. Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim, foi ofertada em formato híbrido, promovendo encontros presenciais em Curitiba-PR e viabilizando a participação remota por meio da plataforma *Microsoft Teams*. No contexto dessa proposta pedagógica, foram acolhidas perspectivas múltiplas, que no contexto remoto, fomentou trocas de conhecimentos entre pessoas de diferentes lugares do Brasil, compondo um espaço formativo marcado pela partilha de saberes diversos. Para estudantes não-regulares que acessaram o curso de modo remoto, a experiência proporcionou o contato com os fundamentos da pedagogia freireana e a vivência concreta de práticas educativas centradas na humanização e na valorização dos sujeitos.

Diante das discussões que envolvem o ensino remoto no Ensino Superior, especialmente na pós-graduação brasileira, que possui formato preferencialmente presencial conforme o decreto nº 9.235/2017 (BRASIL, 2017), e na formação de professores, torna-se fundamental relatar experiências exitosas que contribuam para repensar as formas de ensinar e aprender em ambientes virtuais. Este relato busca evidenciar como a mediação pedagógica pautada no respeito, na escuta ativa e na horizontalidade podem promover um processo formativo significativo que vence a barreira da distância, reforçando a potência de um ensino remoto mais efetivo, eficaz e socialmente comprometido.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

¹⁹³ Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professor - anos iniciais. E-mail: melkandrade@hotmail.com.

¹⁹⁴ Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: william.messias@uel.br.

¹⁹⁵ Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP e professora no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. E-mail: adrianabraham@ufpr.br.

Para esta pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa (Minayo, 2007), pois ela parte da experiência decorrente da participação na disciplina supracitada, articulada a fundamentos teóricos que possibilitam o relato, tendo como característica fundamental “[...] a descrição clara, cuidadosa e suficientemente detalhada do processo de realização da pesquisa, de forma que o leitor possa acompanhá-la e compreendê-la em seu contexto” (André, 2013, p. 95). Os dados são os relatos dos autores. O estudo tem fins descritivos e exploratórios, à medida em que busca descrever a vivência e explorar os sentidos produzidos ao longo do processo formativo, especialmente no que concerne à práxis pedagógica.

O procedimento de análise nos permitiu observar como os princípios da pedagogia freireana foram ensinados, e os entendimentos dos autores sobre a práxis da docente. A geração de dados se deu por meio de documentação indireta, com base nas referências bibliográficas que fundamentaram a disciplina (Freire, 1967, 1987, 1992; hooks, 2010, 2017), e de documentação direta, por meio da observação e da produção de registros dos encontros síncronos realizados via *Microsoft Teams*, a partir do olhar dos participantes, que foi sensível às interações, à escuta e à prática docente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência vivida em um curso de pós-graduação, em contexto remoto, situada em uma disciplina voltada à educação linguística crítica, coloca em prática a teoria aplicada pela própria docente, encontrando amparo praxiológico nas próprias ementas lecionadas. A seguir, serão apresentados os conceitos discutidos ao longo do curso, para que, em seguida, cada autor possa analisá-los sob sua própria perspectiva.

Pensar a formação docente a partir da experiência com as ementas implica reconhecer que “[...] a prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se” (Freire, 1987, p. 11). A educação, nesse sentido, é entendida como processo histórico de conscientização, em que “[...] o saber democrático jamais se incorpora autoritariamente, pois só tem sentido como conquista comum do trabalho do educador e do educando” (*Id*, 1967, p. 15). No campo da linguagem, tal concepção exige que a oralidade e a escrita não sejam tratadas como técnicas isoladas, mas como práticas situadas, pois “tanto a escrita quanto a oralidade fazem parte de nossas atividades cotidianas [...] como práticas discursivas que se configuram em diferentes formas e constituindo diversos contextos” (Tognato, Nascimento e Stutz, 2023, p. 292).

É sob a perspectiva de hooks¹⁹⁶ (2017) que, em consonância com os pressupostos freireanos, reconhecemos que a educação cumpre papel importante na concepção crítica de si e do mundo. Dessa forma, o ato de ensinar criticamente se revela enquanto transgressão ao modelo bancário (Freire, 1987) educacional há muito propagado. Tal modo de agir se configura sob as égides da escuta, do diálogo, enquanto elementos que, mesmo no ambiente remoto, expressam a concepção de hooks (2017, p. 25), para quem “[...] ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições

¹⁹⁶ A autora bell hooks (Gloria Jean Watkins) utiliza a grafia de seu pseudônimo no minúsculo

necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo”. Esse compromisso ético-afetivo com a formação também é sustentado pela ideia de que tanto professores, quanto discentes precisam “[...] ser participantes ativos, não consumidores passivos” (*Ibid*, p. 26), pois o que se articula ao “[...] a alfabetização e a conscientização jamais se separam” (Freire, 1967, p. 9), o que muito nos diz sobre a indissociabilidade entre linguagem, pensamento e ação.

No contexto de uma formação crítica em letramentos, entendemos que tais práticas mostram-se “[...] fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes enquanto sujeitos inseridos em diferentes contextos sócio-histórico e culturais” (Tognato, Nascimento e Stutz, 2023, p. 292), sobretudo quando estão articuladas às vivências concretas de quem atua na educação básica. Essa compreensão se adensa quando articulada à perspectiva dos letramentos acadêmicos, proposta por Lea e Street (2014), que entende leitura e escrita como práticas sociais situadas, atravessadas por relações de poder, identidade e significação.

Para os autores, o modelo de letramentos acadêmicos “coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico” (*Ibid*, p. 479), superando a visão técnica e a mera socialização disciplinar, fomentando discussões que levam em consideração o chamado “saber de experiência feito” (Freire, 1992), que leva em consideração os conhecimentos prévios mobilizados por discentes, construído a partir de suas vivências e de suas leituras de mundo, das realidades sociais e culturais dos sujeitos, configurando-se enquanto saber legítimo, ainda que não sistematizado academicamente. E é esse saber que, a partir do contato com as epistemologias freireanas, passa a ser sistematizado no contato com a sala de aula, ainda que de forma remota, a partir do letramento acadêmico.

Destarte, é a partir de Lea e Street (2014) que verificamos uma abordagem que reconhece os múltiplos repertórios que os sujeitos trazem para os espaços formativos e propõe uma pedagogia que explicita os gêneros, discursos e práticas esperadas, promovendo o engajamento crítico com a escrita e os saberes, o que dialoga diretamente com a pedagogia libertadora de Freire (1987), que concebe os sujeitos como portadores de um saber prévio.

Nesse sentido, reconhece-se, no contexto da disciplina ministrada, o valor do ato de lecionar que se volta aos próprios preceitos lecionados, possibilitando o exercício da escrita acadêmica enquanto prática formativa de novos docentes e pesquisadores, não apenas como exigência formal, mas como espaço de enunciações, escutas, trocas de saberes e construção coletiva do conhecimento. Essa articulação entre saber e experiência é atravessada por uma perspectiva decolonial que, segundo Penna (2014, *apud* Pain, 2020), “tem, assim como a obra de Freire, um valor pedagógico na medida em que questiona os referenciais eurocêntricos a partir dos quais o conhecimento [...] é produzido”. Ao assumir a palavra como instrumento de crítica e transformação, compreende-se que “[...] o estado e as palavras são igualmente expressões da prática dos homens, e conscientizar é assumir a consciência deste fato” (Freire, 1967, p. 15). Nesse horizonte, a escrita acadêmica se coloca como espaço de elaboração política e formativa, pois as práticas acadêmicas proporcionam “[...] formação humana, social, intelectual e profissional dos professores e pesquisadores” (Tognato, Nascimento e Stutz, 2023, p. 312).

Entre os conceitos discutidos durante a disciplina, abordamos a “boniteza” que, segundo Nita Freire, trata dos valores que os seres humanos apresentam com consciência (Freire, 2021). Analogamente, hooks (2021) discorre sobre a ética amorosa. Nas palavras da autora,

O compromisso com uma ética amorosa transforma nossa vida ao nos oferecer um conjunto diferente de valores pelos quais viver. Em grande e em pequena escalas, fazemos escolhas baseadas na crença de que a honestidade, a franqueza e a integridade pessoal precisam ser expressas nas decisões públicas e privadas.

Já Silva, VA (*apud* Moreira, 2022), discorre sobre a importância do amor como ética em nossa sociedade, ao adotarmos o amor como princípio ético na vida em comunidade, propondo uma visão que se afasta do individualismo típico da sociedade capitalista. Em vez disso, a autora valoriza uma forma de amor construída na convivência coletiva, onde o cuidado e a solidariedade fortalecem os laços sociais”. Avançamos agora com o relato decorrente da experiência com a disciplina.

3 RELATOS SOBRE A DISCIPLINA E DISCUSSÕES

A partir das profícuas experiências que aconteceram no contato com a disciplina e com as epistemologias freireanas e decoloniais, pudemos pensar na importância de relatar, tanto a base teórica exposta pela docente, quando o modo com o qual tal base fora ministrada, assim como trazer a experiência com as atividades de fixação e produção acadêmica. Foi no sentido de trazer protagonismo aos discentes que a professora promoveu debates dirigidos, norteados pelas leituras prévias dos livros e capítulos. Nesse sentido, a distância geográfica foi diminuída, à medida que as trocas aconteciam de forma totalmente síncrona.

Através do uso da plataforma *Microsoft Teams* o corpo discente pôde se comunicar livremente com a docente e com os discentes presenciais e, é neste ponto que mora o fator mais importante visto em uma disciplina híbrida: a troca de saberes de diferentes sujeitos, a maior parte deles professores, trouxe um caráter dialógico e multicultural, algo que também dialoga com as epistemologias freireanas. A troca, realizada entre sujeitos com diferentes culturas e sotaques, sempre foi mediada pelo respeito e pela admiração mútuos, o que gerou discussões proveitosas e formativas do saber coletivo.

As atividades de fixação e produções acadêmicas foram escolhidas democraticamente, utilizando-se de *Gêneros Acadêmicos* e de outros gêneros, como o *podcast*. Enquanto formas dialógicas em diferentes graus, mesmo em forma remota, a elaboração desses trabalhos favoreceu a formação teórica e prática, portanto, elencamos em sequência nossas observações sobre: a) ensino híbrido; b) aluno não regular; c) aprendizagens teóricas; d) aprendizagens práticas.

Dessa forma, compreendemos que:

a) O ensino híbrido proporcionou-nos o intercâmbio profícuo entre pessoas de diferentes localidades do Brasil, o que dificilmente aconteceria no ensino presencial; conferiu-nos maior dinamicidade às aulas, promovendo uma participação ativa, na qual não nos sentimos observadores, mas como sujeitos do processo formativo.

b) A experiência como aluno não regular proporcionou o contato com disciplinas de cursos *stricto sensu*, auxiliando na formação de alunos regulares ao passo que fomenta trocas entre diversas instituições de ensino superior; a condição de aluno não regular representa uma oportunidade formativa valiosa, uma vez que possibilita o acesso a disciplinas específicas, distintas em cada programa de pós-graduação.

c) O modo com o qual a aprendizagem aconteceu nos proporcionou a construção de conhecimento coletivo a partir do saber de experiência, que resultou em protagonismo e alto nível de participação discente nas aulas; as aprendizagens adquiridas ao longo da disciplina foram significativas, contribuindo para a ampliação de repertórios teóricos e práticos.

d) Oportunizou-nos o estudo interdisciplinar da linguagem, à medida em que mobilizou teorias da linguagem em consonância com a reflexão freireana acerca da educação, resultando em um produto final sob a forma de ensaio, que foi apresentado no formato de resumo expandido (Costa e Silva, 2024); o processo avaliativo, ao oferecer diferentes possibilidades de produção, mostrou-se positivo, sobretudo por ter viabilizado a produção do podcast "*Freire ou Fake? (Boniteza)*".

CONCLUSÃO

A participação como discentes não regulares na referida disciplina de forma remota nos possibilitou vivenciar o saber de experiência como parte essencial da aprendizagem, em um ambiente marcado pela dialogicidade, pela escuta cuidadosa e pela troca entre pessoas de diferentes localizações geográficas, em uma profícua troca de experiências e construção coletiva de conhecimento. As metodologias propostas incentivaram a participação ativa e a reflexão crítica, enquanto a produção de diferentes materiais que, como formas de avaliação, permitiu-nos exercitar a escrita produzir diferentes mídias, no intuito de repensarmos a educação tendo como ponto de partida a práxis de Paulo Freire.

Conclui-se que a disciplina contribuiu para ampliar o repertório teórico e metodológico e fortalecer uma postura colaborativa no ensino. O formato remoto muito usado durante a pandemia, mostrou-se de forma aprimorada pela professora em sua prática docente. Para ampliar essa iniciativa, encaminhamos sugestões como a expansão da oferta de disciplinas com características híbridas e inclusivas, principalmente nos programas de Pós-Graduação, bem como a promoção dos letramentos acadêmicos nas práticas sociais dos discentes, valorizando a escrita e suas singularidades (Lea e Street, 2014; Tognato, Nascimento e Stutz, 2023).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2013.

BRASIL. **Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm.

Acesso em: 25 jun. 2025.

COSTA, Melk Andrade; SILVA, Clarice Freitas da. Conhecimento em (dis)curso: uma análise discursiva. *In: V Semana científica do agreste de Pernambuco: Integrando Saberes: Educação, Pesquisa e Impacto Social. Anais*. Garanhuns: Universidade de Pernambuco, p.4272 - 4276.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 17^a ed. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. notas de Ana Maria Araújo Freire. 28a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021 [1992].

FREIRE, Nita. Paulo Freire e o conceito de BONITEZA. **Freireando POA**. Youtube. 2022. 4min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LOImZ0ipxBQ>

HOOKS, bell. **Teaching Critical Thinking**. New York, Rotledge, 2010.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o Amor**. ed. Elefante. 2021

LEA, Mary .; STREET, Brian. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues Tognato Rodrigues; DO NASCIMENTO, Thais Martins; STUTZ, Lidia. Letramentos acadêmicos na formação inicial de professores de línguas: escrita e oralidade pela internacionalização. **Revista Educação e Linguagens**, v. 12, n. 24, p. 291-317, 2023.

MINAYO MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio da pesquisa social. *In: MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DELANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. (Orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 9 - 29.

MOREIRA, Anelize. bell hooks: amor é coletivo, político e ética de vida. *In: Brasil de fato - Podcast Mosaico Cultural*, 14 jan. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/podcast/mosaico-cultural/2022/01/14/bell-hooks-amor-e-coletivo-politico-e-etica-de-vida/>. Acesso em: 4 ago. 2025.



PAIN, Rodrigo de Souza. A educação decolonial e Paulo Freire na perspectiva da avaliação escolar. **Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura**, v. 5, n. 8, p. 51-64, 2020.